
Editorial

O tempo da notícia

O que é o tempo? A essa pergunta Norbert Elias¹ responde com as palavras de um sábio ancião: “quando não me perguntam sobre o tempo, sei o que ele é; quando me perguntam, não sei” (1998, p. 7). O mesmo questionamento aparece insistentemente no ofício jornalístico, que lida com ele por meio da periodicidade, da atualidade e do tempo narrativo.

Para o jornalismo, a temporalidade é fator decisivo no alcance da eficácia profissional. Todavia, ela assume caráter diferenciado à medida que se adapta ao contexto jornalístico. Por exemplo, as notícias são determinadas pelo elemento factual, pelo atual, pelo presente. Contudo, o jornalismo opinativo apresenta uma interpretação valorativa dos fatos ou o comentário elucidativo, esclarecendo e referenciando a opinião do cidadão que busca um novo reforço, uma nova perspectiva, uma nova orientação para seus pontos de vista. A partir dessa conceituação, surge o texto narrativo que permite um ir e vir no tempo, formando um plano de tempo cujo ponto de referência é o presente, um presente histórico, em que o fato de meses, anos, décadas ou mesmo séculos atrás se desloca para o momento da elaboração do texto.

Um dos elementos relevantes da redação jornalística é o tempo da narrativa, que se constitui por modalidades, sendo a primeira delas o tempo psicológico, que representa estados internos, individuais. Passado e presente fundem-se. A reificação do tempo pelos indivíduos é genuína, apesar de as questões relativas a ele ainda não serem bem compreendidas. A segunda modalidade é o tempo físico, representado pela natureza. Seus demarcadores podem ser a noite, o sol nascente ou poente, a manhã, a tarde, o dia claro, a seca, as enchentes, a geada, a nevasca... Elementos que coordenam as atividades das pessoas em uma espécie de acordo implícito que adota um sistema baseado no inexorável clarear e escurecer do dia. A terceira modalidade é o tempo cronológico, que também modula a narrativa jornalística, como um marco socialmente convencional, estruturado em forma de calendário, que representa a sucessão irreversível dos acontecimentos.

Na estruturação da narrativa, que se adapta, e às vezes se dobra, às necessidades de um plano objetivo ou subjetivo para externar ideias, opiniões, fatos, podem-se encontrar respostas ou mais questionamentos para a dinâmica social.

Nesta edição, busque respostas, comprovação, novidade, mas acompanhe a narrativa resultante da pesquisa, do estudo, da experimentação.

Boa leitura!

Maria Teresa Marins Freire

Jornalista, professora do curso de Comunicação Social da PUCPR; Mestre em Educação (PUCPR); Doutoranda em Ciências da Saúde (ênfase em Educação e Comunicação) (PUCPR); e-mail: teresa.f@pucpr.br

¹ NORBERT, E. *Sobre o tempo*. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.